

## CARTA DE MANOEL VIANA

Manoel Viana, município da Fronteira Oeste do rio Grande do Sul, Brasil, reunida coletivamente através de segmentos da sociedade civil, em parceria com a Fundação Rio Ibirapuitã de Alegrete, Comitê pela Vida de Manoel Viana, ambientalistas, cidadãos e cidadãs do nosso tempo, desenvolveram em duas etapas distintas (18 e 19 de janeiro de 2007 e 22 e 23 de março de 2007) o 1º Seminário Regional do Bioma Pampa de Manoel Viana com o objetivo de conhecer, debater, divulgar, lutar pela preservação do Bioma Pampa. A temática esteve centrada no “Bioma Pampa, suas potencialidades, características, biodiversidade e os impactos ambientais causados pelas monoculturas, especialmente do eucalipto.”

Considerando os vários cenários ambientais, ou seja, local, regional, nacional e internacional, partiu-se no final de 2006 rumo às metas tornadas reais agora e que se formatam nesta data, aqui na “Pérola do Rio Ibicuí”, e que inspirarão o debate necessário e objetivo que se há de querer sobre as modificações no Bioma Pampa já nos horizontes de nossas coxilhas;

Considerando as opiniões, palestras e/ou aulas magistrais de Ana Paula Fagundes – representando a ONG Nat Brasil, Porto alegre-RS; Ludwig Buckup – pesquisador do Instituto de Biociências da UFRGS e integrante da

entidade ecológica IGRE, Professor da UFRGS – Porto Alegre – RS; Patrícia Martins da Silva – Engenheira Agrônoma – COOPTEC – Pelotas- RS; Eurico Dorneles Maciel – registros Pluviométricos; Antonio Philomena – doutor em Ecologia – FURG –RS; Janio Alberto Lima – FUNRIO; Mauricio de Souza – IBAMA –Uruguaiana-RS; Dr.André Bulhões Mendes – Professor especialista em recursos hídricos; Conceição Krusser (ex-prefeito de Encruzilhada do Sul-RS); Dr. João Borges (diretor florestal da empresa Stora Enso para América Latina); Rita Rivero e Adriane Ribeiro – estudantes da PUC-Uruguaiana-RS; Luis Alberto Mazziotti - Professor ambientalista – Uruguai; Julio reck – Professor – EAFA – Escola Agrícola Federal de Alegrete – RS; João Manoel Bica – secretário geral do comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai – São Borja - RS; Jorgina Buckup – Professora da UFRGS – Porto Alegre- RS e presidente da IGRE – ONG ([www.igre.org.br](http://www.igre.org.br)); Sérgio Augusto Castiglione – Engenheiro Agrônomo – Professor Universitário – Brasília – DF; Eridiane Lopes da Silva (APA Rio Ibirapuitã\_ IBAMA); Carla Vilanova (ONG NAT Brasil I – Porto Alegre); Palestrante Dra. Luiza Chomenko (Fundação Zoobotânica – Porto Alegre); Carlos Perez – Uruguai e muitas outras intelectualidades que aqui aportaram com brilho;

Após registrar que o Seminário soube criar ambientes para as quais argumentações em torno do Tema, principalmente, da implantação da Monocultura de Eucaliptos urge que se sugira o que se segue:

1.O estudo e debate haverá de ser buscado, incrementado, com responsabilidades, como se fez, neste 1º seminário Regional do Bioma Pampa, que contextualiza a partir daí a vida produtiva daqueles que aqui passaram, em mais de 40 horas de encontro;

2. Urge a implantação local da Agenda 21, o que se deixa requerido aos poderes executivo e legislativo;
3. É indispensável que se faça acontecer nos municípios, com implantação de lavouras de eucalipto, uma Audiência Pública envolvendo todas as partes que o caso exige;
4. Que seja criado o Conselho Municipal de Meio Ambiente, inexistente até esta data;
5. Que antes de iniciar o plantio da Monocultura de Árvores em Manoel Viana, seja apresentado à Sociedade o EIA/RIMA (Estudo de Impacto Ambiental / Relatório do Impacto no Meio Ambiente), no qual foram integrados estudos desta região e as licenças ambientais concedidas pela FEPAM;
6. A sociedade deve exigir o cumprimento da zona de Amortecimento, zoneamento Ambiental e os Termos de Ajustamento de Conduta;
7. Sugere-se investimentos públicos e privados para criar ambientes de preservação ou resgate do Turismo Atrativo, quase inexplorado no Bioma Pampa e desenvolver outras potencialidades que considerem características locais;
8. Que sejam feitos monitoramentos e auditoriais ambientais no novo contexto do Bioma Pampa, pelos órgãos públicos competentes;
9. É vital que se conheça e cumpram-se as propostas de compensação ambiental impostas pela legislação pátria;
10. Destacar a necessidade de integrar ações de gestão ambiental transfronteiriça, principalmente, considerando-se alguns aspectos específicos

relacionados com recursos hídricos internacionais (avaliar as bacias de forma integrada);

11. Entre outras que se incorporam no sucesso do Seminário quer-se mais investimentos em Educação Ambiental com finalidade de que as novas gerações não sejam privadas do Rio Ibicuí, da fauna e da flora, do meio-ambiente que herdamos e temos o dever legal de mantê-los em prol da Vida.

Manoel Viana, 23 de março de 2007.